

## **A QUESTÃO AMBIENTAL NA COOPERATIVA DOS PESCADORES PROFISSIONAIS ARTESANAIS PÉROLA DA LAGOA – COOPESCA, NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL**

**CASTELLI<sup>1</sup>, Raíssa Ferreira; LONGARAY<sup>2</sup>, Andrine Silva; MONTEIRO<sup>3</sup>, Talyssa Yane Souza; SILVA<sup>4</sup>, Ederson Pinto da; DIAS<sup>4</sup>, Tanize; WALTER, Tatiana**

**WALTER, Tatiana (orientador)**

**cissa\_castelli@hotmail.com**

**Evento: XVIII Seminário de Extensão**

**Área do conhecimento: Meio Ambiente**

**Palavras-chave:** Pesca artesanal; cooperativismo; gestão ambiental

### **1. INTRODUÇÃO**

A pesca artesanal é uma das atividades mais antigas do Brasil, sendo a principal fonte de recursos para muitas famílias de diversas comunidades, tanto no litoral quanto no interior dos estados (ABDALLAH e BACHA, 1999). A Cooperativa dos Pescadores Profissionais Artesanais Pérola da Lagoa – COOPESCA, situada no município de São Lourenço do Sul - RS foi fundada em 2005, sendo que atualmente conta com aproximadamente 90 (noventa) associados. Em sua breve trajetória a COOPESCA vêm se superando no que se refere ao domínio das etapas de beneficiamento e comercialização do pescado produzido por seus associados, inclusive acessando mercados institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, operacionalizado pela CONAB, e a alimentação escolar para a rede municipal de São Lourenço do Sul. Contudo, questões relacionadas ao licenciamento ambiental de seus empreendimentos têm se apresentado como um real risco a manutenção das atividades da Cooperativa. Neste sentido, o presente trabalho apresenta os resultados obtidos até o momento a partir de uma iniciativa que vem sendo desenvolvida pela FURG - Câmpus de São Lourenço do Sul para apoio à regularização ambiental da Cooperativa.

### **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Maldonado *et al* (2006), as cooperativas de pesca brasileiras somente poderão funcionar, dentro dos padrões de eficácia organizacional e social desejadas, se combinarem vários tipos de concentrações horizontais e verticais, que lhes possibilitarão a realização de uma economia de escala, reduzindo seus custos, aumentando a produtividade, integrando atividades econômicas complementares e aprimorando seus métodos administrativos.

Neste contexto, a regularização ambiental a partir de métodos de capacitação, deverá ser levada em consideração, compondo a busca da eficácia de forma a integrar aspectos econômicos, sociais e ambientais.

---

<sup>1</sup> Bolsista de Pesquisa – EPEC/FURG

<sup>2</sup> Bolsista de Extensão – EPEC/FURG

<sup>3</sup> Bolsista de Iniciação Científica - FAPERGS

<sup>4</sup> Bolsista de Pós-Graduação - CAPES

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos utilizados constaram da realização de reuniões com dirigentes da COOPESCA e representantes da prefeitura municipal, bem como visitas aos empreendimentos da Cooperativa. Também foi realizada uma revisão bibliográfica e pesquisa documental, com vistas a verificação das conformidades e não-conformidades ambientais dos empreendimentos.

### **4. RESULTADOS e DISCUSSÃO**

O presente trabalho está em processo inicial e até o momento foi possível o levantamento de demandas como o atendimento a condicionantes da Licença de Operação (LO), concedida na prefeitura municipal, uma vez que a atividade é considerada de impacto local de acordo com suas características. A COOPESCA apresenta um conjunto de passivos ambientais provenientes de acúmulo de demandas, o que em curto prazo poderá culminar no impedimento da renovação da LO.

As demandas apontadas pela cooperativa permeiam temas como: estruturas inoperantes seja por falta de licenças ambientais ou ainda infraestrutura elétrica; análise físico-química, as quais demandam investimento financeiro e conhecimento técnico. Exigências quanto a emissões atmosféricas, tratamento de efluentes e resíduos sólidos, oriundos da atividade industrial, são também considerados problemas de acordo com a diretoria da referida cooperativa.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tomando a Coopescas como referência é possível constatar que as políticas públicas disponibilizadas para apoiar a infraestrutura das cooperativas de pescadores artesanais não estão levando em consideração os aspectos relacionados ao licenciamento ambiental dos empreendimentos, tampouco prevê a capacitação dos pescadores para atendimento das condicionantes ambientais. Desta forma, e com intuito de atender á estas demandas da COOPESCA, espera-se como resultado o aprimoramento das atividades oriundas desse empreendimento e assim a consolidação da Gestão Ambiental de forma autônoma.

### **REFERÊNCIAS**

CUNHA, Z.B. Pesca artesanal no município de São Lourenço do Sul: produção e estimativa do dano ambiental.2011.62 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MALDONADO, Fabiana, dos Santos, Antônio Carlos. Cooperativas de pescadores artesanais: uma análise sob a perspectiva teórica. Organizações Rurais & Agroindustriais [online] 2006, 8 ( ): [Date of reference: 14/agosto/2015] Available in: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87880304> ISSN 1517-3879.

ABADALLAH, Patrícia R. e BACHA, Carlos José Caetano. Evolução da atividade pesqueira no Brasil: 1960 – 1994. In **Teor. Ev. Econ.** Passo fundo. V.7, n.13, p. 9-24, nov 1999.